

INCLUSÃO “O FAZER” PEDAGÓGICO: AÇÕES E REAÇÕES

INCLUSION “TO DO” PEDAGOGICAL: ACTIONS AND REACTIONS

Célia Ferreira de Souza¹

Eliane Ribeiro Alves²

Joanirdes Domingas da Silva Freitas³

RESUMO: A LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional garante a modalidade de Educação Especial a educandos com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino. Em Cuiabá, as escolas buscam atender a demanda, recebendo esses alunos e incluindo-os. E quanto os professores? Como estão sendo preparados para incluir os estudantes com NEE. Quais as ações e práticas de ensinos realizadas por parte desses educadores para promover o desenvolvimento do educando, garantindo-lhes a formação comum necessária para o exercício da cidadania.

Palavras-Chave: Educação. Inclusão. Ações. Reações.

ABSTRACT: The LDB – Law of Guidelines and Bases of National Education guarantees the modality of Special Education to students with special educational needs in the regular education network. In Cuiabá, schools seek to meet the demand, receiving these students and including them. And what about the teachers? How they are being prepared to include students with SEN. What are the actions and teaching practices carried out by these educators to promote the development of the student, guaranteeing them the common training necessary for the exercise of citizenship.

1157

Keywords: Education. Inclusion. Actions. Reactions.

INTRODUÇÃO

Nosso objetivo é entender a Educação Especial e a inclusão nas Escolas da rede pública de ensino de Cuiabá-MT, com o intuito de analisar como os alunos com necessidades

¹ Especialista em Educação Infantil, Alfabetização e Letramento. Ano 2016. Promovida pela Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin. Licenciatura em Pedagogia ano 2010. Promovida pela Faculdade Universidade de Cuiabá – UNIC.

² Especialista em Educação Ambiental- promovida pela Faculdade de Educação São Luis, 2019. Especialista em Educação Infantil- promovida pela Faculdade de Educação São Luís, 202. Licenciatura em Ciências Biológicas- Promovida pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) 2018. Licenciatura em Pedagogia- Promovida pela Instituto Federal de Mato grosso (IFMT) 2023.

³ Especialista em Educação Infantil e Especial. Ano 2012. Promovida pela Faculdades Integradas de Cuiabá- FIC. Licenciatura em Letras. Ano 2007. Promovida pela Faculdade Centro Universitário de Várzea Grande UNIVAG / Licenciatura em Pedagogia. Ano 2021. Promovida pela Universidade Federal de Mato Grosso.

educacionais especiais são incluídos no processo de ensino e aprendizagem, bem como, se a troca de experiências entre todas as crianças envolvidas favorece o exercício da cidadania.

Além disso, buscamos compreender as ações e práticas pedagógicas que viabilizam a sociabilidade do aluno especial em sala de aula. Observamos se é levado em consideração a vivências que o aluno trás. Se a diferença provoca interesse ou desprezo por parte de quem os rodeia. Se a prática pedagógica contempla o exercitar da cidadania entre professor/aluno e aluno/aluno.

Conforme a Lei nº 9394/96 que estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional, no “Art. 58: Caracteriza educação especial e estabelece que esta modalidade de educação escolar deve ser oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino”⁴, no cumprimento da lei as Escolas abrem suas portas para receber alunos especiais, antes excluídos.

Segundo Bianca Bibiano e Elisângela Fernandes “[...] Nos últimos dez anos, período em que a inclusão se tornou realidade, o que se viu foi a escola atendendo esse novo aluno ao mesmo tempo que aprendia a fazer isso” (Nova Escola, 2011, p. 49), ou seja, a escola, os gestores e principalmente professores precisavam se adequar a essa nova realidade, buscando recursos e qualificação para desenvolver um bom trabalho em sala.

ESTRATÉGIAS DO EDUCADOR QUE FAZ A INCLUSÃO ACONTECER

Através da leitura de relatos e a observação do cotidiano escolar podemos indicar aos educadores novas metodologias de trabalho e de atividades que proporcionem o desenvolvimento e a sociabilidade do aluno, incentivando o companheirismo, o exercício da cidadania entre todos os envolvidos, a fim de que verdadeiramente a inclusão aconteça.

Cabe aqui registrar os números da exclusão em pesquisas realizados pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), sobre a educação e a diversidade, em 501 escolas públicas do Brasil, mostra o nível de convivência que uma pessoa deseja ter com outras:

[...] 99,9% dos entrevistados desejam manter distância de algum grupo social, aponta que os deficientes mentais são os que sofrem maior preconceito, com 98,9% das pessoas que manter distância deles, seguido pelos homossexuais 98,9%, os ciganos (97,3%), deficientes físicos (96,2%), índios (95,3%), pobres (94,9%), moradores da periferia ou de favelas (94,6%), moradores de área rural (91,1%) e negros (90,9%).⁵

⁴ Cadernos de Educação: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996, p. 27.

⁵ OLIVEIRA, Leize Lima de. Diversidade sexual na escola à luz dos direitos humanos. In: SANTOS, Ângela Maria dos; SILVA, João Bosco da (orgs). **Educação com diálogos com a diversidade**. Cuiabá: KCM Editora, 2010, p. 60-61.

Podemos afirmar seguramente, a partir desses dados, que o índice de preconceito no Brasil ainda é muito grande, que a igualdade de direitos e o respeito a diferenças está muito longe de sair do papel e transforma-se numa prática. E assim, entendemos que: “o Brasil não é assim tão igual como muitos pregam, esse detalhamento da pesquisa mostra a face da desigualdade, explicita quem são o alvo da exclusão e do preconceito em nossas escolas”⁶.

Diante do exposto queremos citar algumas estratégias que podem contribuir com a melhoria da Educação Especial e Inclusiva: “Ao colocar para trabalhar juntos os alunos com saberes diferentes, é possível beneficiar todos e não somente os que tem NEE”⁷.

A prática do trabalho em equipe e da valorização do saber do outro só contribui para aumentar a confiança do professor ao mediar conhecimentos junto aos alunos e em relação aos alunos verifica -se avanços no do aprendizado por meio da troca de experiências quando se envolve toda a turma.

Conhecer bem o educando é o primeiro passo. O professor não terá êxito em seus trabalhos em sala se não planejar suas atividades, levando em consideração as experiências vivenciadas pelo aluno, a pessoa humana necessita de contribuição do meio em que está inserida, assim conseguirá relacionar o que aprendeu com o que já conhece.

Como mediador do conhecimento, o professor deve trabalhar em sala de aula de forma prazerosa, observar se havendo interação entre os alunos, se as aulas estão interessantes, se os objetivos planejados foram alcançados, senão deverá buscar e tentar novas possibilidades metodológicas que favorecem o aprendizado de seus alunos.

1159

PROFESSORES TRABALHANDO EM CONJUNTO: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

Atualmente, em muitas escolas municipais e estaduais do Estado de Mato Grosso, professores contam com o auxílio da sala de recursos multifuncionais, com profissionais com formação específica para trabalhar com todos os tipos de deficiências, estes indicam a direção a tomar: “Portanto para desenvolver o AEE, é imprescindível que o professor conheça seu aluno e suas especificidades para ir além das condições cognitivas, atuando no ambiente escolar e fora dele”⁸.Essa parceria juntamente com o apoio da família colaboram

⁶ OLIVEIRA, Leize Lima de. 2010, p. 61.

⁷ CASARIN, Sonia. Inclusão: é possível resolver. **NOVA ESCOLA**. São Paulo: Editora Abril, ano XXVI, nº 244, 114 p. , agosto de 2011, p. 50.

⁸ SANTOS, Marcos Roberto dos; SOUZA, Mário Roney de Jesus. A importância do aluno surdo do ensino regular participar da sala multifuncional com profissionais habilitados em Atendimento Educacional

para possíveis resultados que favorecem o crescimento e o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Vale ressaltar a experiência da diretora Michelly da Conceição Pinheiro em relação aos trabalhos do AEE: “A troca de informações deve ser diária. Sempre que surgia alguma dúvida ou necessidades em sala, levava para a responsável pelo AEE e, juntas pensávamos em soluções”⁹.

A união nesse trabalho ajuda acontecer à inclusão no âmbito escolar, o aluno com necessidades educacionais especiais só tem há ganhar com isso.

Em sala de aula, o educador precisa estar atento às suas ações e práticas pedagógicas, pois é ele que intervém no processo educativo. Que tenha a teoria como suporte para complementar suas ações cotidianas nas aulas, não deixando de levar em conta a experiência de vida do aluno. Deve trabalhar pensando no coletivo e nesses pontos elencados acima, poderá realizar um bom trabalho a favor da inclusão e aprendizagem dos seus alunos especiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo intitulado: Inclusão “o fazer” pedagógico: ações e reações tivemos como finalidade a inclusão, pois em nosso país há muitos excluídos, para que se reverta essa história, é preciso que todos os envolvidos que fazem a educação acontecer tenham mais atenção na recepção destes alunos no espaço escolar desenvolvendo ações que revertam em reações positivas para o bem-estar, aprendizagem e vida social dos alunos com deficiência.

1160

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JURISDIÇÃO Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, 1996. Cadernos de Educação. Brasília, 71 p., 1997.

OLIVEIRA, Leize Lima de. Diversidade sexual na escola à luz dos direitos humanos. In: SANTOS, Ângela Maria dos; SILVA, João Bosco da (orgs). **Educação com diálogos com a diversidade**. Cuiabá: KCM Editora, 2010.

Especializado – AEE. Caderno Técnico e Científico. In: **REAÇÃO**. São Paulo, ano XV, nº 85, 94 p. março/abril 2012, p. 2.

⁹ PINHEIRO, Michelly da Conceição. Inclusão: é possível resolver. **NOVA ESCOLA**. São Paulo: Editora Abril, ano XXVI, nº 244, 114 p., agosto de 2011, p. 52.

CASARIN, Sonia. Inclusão: é possível resolver. **NOVA ESCOLA**. São Paulo: Editora Abril, ano XXVI, nº 244, 114 p. , agosto de 2011.

SANTOS, Marcos Roberto dos; SOUZA, Mário Roney de Jesus. A importância do aluno surdo do ensino regular participar da sala multifuncional com profissionais habilitados em Atendimento Educacional Especializado – AEE. Caderno Técnico e Científico. In: **REAÇÃO**. São Paulo, ano XV, nº 85, 94 p. março/abril 2012.

PINHEIRO, Michelly da Conceição. Inclusão: é possível resolver. **NOVA ESCOLA**. São Paulo: Editora Abril, ano XXVI, nº 244, 114 p. , agosto de 2011.

Anexos



IMAGEM 1: Visitação ao Centro Histórico de Cuiabá pelos alunos do Ceja “Almira de Amorim e Silva” (Modalidade de EJA e Educação Especial).



IMAGEM 2: Confraternização com os alunos do 2º seg/ 1º ano e 2º ano do CEJA “Almira de Amorim e Silva. (Alunos e Intérprete de Libras)



IMAGEM 3: Comemoração do “Dia do Soldado”, EMEB “Tereza Lobo Duarte”, Cuiabá-MT.



Imagem 4: Alfabetização de Adultos “Brasil Alfabetizado”, EMEB “12 de outubro”, Cuiabá-MT.



Imagem 5: Equipe da Sala de recursos multifuncionais CEJA “Almira de Amorim e Silva”, Cuiabá-MT.



Imagem 6: oficina de pintura para a Semana do Meio Ambiente, Alunos CEJA “Almira de Amorim e Silva”, Cuiabá-MT.